

Volume 2 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 7

A poesia Clássica no Brasil - O Arcadismo e o Parnasianismo

Cristiane Brasileiro, Rafael Guimarães Nogueira, Jane Cleide dos Santos de Sousa e Shirlei Campos Victorino.

Introdução

Olá, professor(a)!

Prosseguindo o estudo da Literatura através da aproximação de períodos com afinidades mais notáveis, focalizaremos, nesta unidade, os estilos de época *Arcadismo* e *Parnasianismo*, aproximando-os e abordando-os a partir de sua relação com a realidade histórica e social do Brasil.

Como recriação de uma realidade que se instaura pelas palavras, tais estéticas recuperam os ideais da Antiguidade Clássica, através da valorização da forma perfeita e da exaltação da objetividade em reação aos excessos de forma e conteúdo característicos dos estilos barrocos e românticos.

Como contribuição desse estudo, destacamos, em primeiro lugar, a ampliação da visão de mundo dos alunos mediante, inclusive, a retomada de suas experiências pessoais. Em segundo lugar, destacamos a possibilidade de desenvolver uma capacidade linguística plural no alunado, através da qual poderão dominar ou até subverter convenções linguísticas, rótulos e estereótipos, fornecidos pela história social e literária.

As atividades que se seguem – algumas adaptadas da Formação Continuada do Curso Regular e dos Roteiros de Atividades embasadas no Currículo Mínimo – constituem um material pedagógico privilegiado para o ensino da Literatura como atividade enriquecedora de experiências comuns e compartilháveis, desenvolvendo, intensamente, por isso mesmo, as habilidades de leitura e mesmo de produção textual dos alunos.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

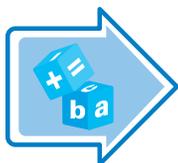
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	2	7	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A poesia Clássica no Brasil - O Arcadismo e o Parnasianismo	O Arcadismo e o Parnasianismo: contextos de produção e principais características temáticas e estéticas.
Objetivos da unidade	
Analisar textos literários considerando os recursos expressivos da poesia clássica do Brasil;	
Relacionar as concepções poéticas do Arcadismo e do Parnasianismo aos seus contextos históricos, social e poético no Brasil.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	193 e 194
Seção 1 - O modelo Clássico	195 a 197
Seção 2 - Neoclassicismo	197 a 210
Seção 3 - Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX	198 a 222
Atividade extra	229 a 232

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



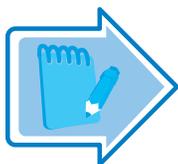
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Culto à beleza	Cópias do exercício.	Leitura e análise de um trecho do artigo "A busca da forma perfeita", de Miriam Gimenes, e dos poemas "Lira XIII", de Tomás Antonio Gonzaga, e "Vaso Chinês", de Alberto Oliveira e, a fim de introduzir o estudo do Arcadismo e do Parnasianismo, observando traços comuns e/ou divergentes entre os dois estilos de época e, ainda, a recorrência das temáticas sobre o culto ao belo e ao <i>carpe diem</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Seção 1 – O modelo clássico

Páginas no material do aluno

195 a 197

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tela & Letra	Cópias do exercício.	Leitura e análise da pintura <i>Paisagem do rio italiano</i> , do pintor alemão Jacob Phillip, e da canção <i>Paciência</i> , dos compositores Lenine Dudu Falcão, a fim de identificar, nessas obras, temas clássicos, como paisagens bucólicas, celebração da vida campestre, valorização da natureza, caros ao estilo de <i>arcade</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Seção 2 – O Neoclassicismo

Páginas no material do aluno

197 a 210

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Forma & Conteúdo – representações miméticas no período árcade.	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do vídeo <i>One man's dream</i> , da artista israelense Ilana Yahav, produzido em 2009, visando à observação das principais características temáticas do Arcadismo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Seção 3 – Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

Páginas no material do aluno

211 a 222

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	<i>Art Nouveau</i> e o Parnasianismo	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de um vídeo, a fim de identificar as influências das características estéticas do movimento <i>Art Nouveau</i> na poesia parnasiana.	Atividade individual.	50 minutos
	O parnasianismo no Hino à Bandeira Nacional	Cópias do exercício e dicionário..	Análise do Hino à Bandeira Nacional, a fim de identificar elementos parnasianos nessa obra.	Atividade individual.	50 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arcadismo e Parnasianismo – cruzando leituras	Cópias do exercício.	Análise de um fragmento do poema árcade "Marília de Dirceu", de Tomás Antônio Gonzaga, e do soneto parnasiano "Vaso Grego", de Alberto de Oliveira, a fim de identificar as características dos estilos literários a que pertencem.	Atividade individual.	50 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Culto à beleza	Cópias do exercício.	Leitura e análise de um trecho do artigo "A busca da forma perfeita", de Miriam Gimenes, e dos poemas "Lira XIII", de Tomás Antonio Gonzaga, e "Vaso Chinês", de Alberto Oliveira e, a fim de introduzir o estudo do Arcadismo e do Parnasianismo, observando traços comuns e/ou divergentes entre os dois estilos de época e, ainda, a recorrência das temáticas sobre o culto ao belo e ao <i>carpe diem</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente os textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Discuta, junto aos alunos, a síntese teórica presente no enunciado da primeira questão, retomando, se necessário, os conceitos estudados na unidade 19, referentes ao Arcadismo e ao Parnasianismo. Em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas conclusões.

Atividade

Leia os textos abaixo e responda às questões que seguem.

A busca da forma perfeita (Miriam Gimenes)

É comum as mulheres ficarem empolvorosas quando uma celebridade dá à luz. E a preocupação não é com a nova vida que nasce, mas sim com a silhueta da mãe em questão. Pelo menos é o que aponta recente pesquisa feita na Inglaterra com 6.626 mulheres – 60% delas dizem sentirem-se pressionadas por verem famosas supermagras logo após o parto. O problema é quando essa pressão leva a mulher a lançar mão de diversos recursos em busca da forma perfeita, o que pode prejudicar não só ela como também o ser mais inocente da história: o bebê.

No Brasil não faltam exemplos de artistas que voltaram à forma poucos meses após o término da gestação. A apresentadora Angélica, por exemplo, cinco meses após ter o segundo filho, Benício, posou para a capa de uma revista que fala sobre o corpo. A mais emblemática, no entanto, é a cantora Claudia Leitte, que um mês após o parto do primeiro filho, Davi, apareceu linda e loira em cima do trio elétrico no Carnaval de Salvador.

Milagre? Cirurgia? Qual o segredo das famosas? O especialista explica: “Elas têm uma gama enorme de profissionais para auxiliá-las a voltar à forma porque trabalham com a imagem. As mulheres anônimas não têm de se preocupar tanto com isso”, diz o cirurgião plástico Ruben Penteado. Embora muitas mulheres o procurem pedindo para fazer plástica no mesmo dia do parto, o profissional explica que isso não pode ser feito. Só é liberada de três a seis meses após a parada da amamentação. “Neste período os hormônios estão alterados, então não é recomendado nenhum tipo de intervenção cirúrgica. Inclusive há problemas de coagulação de sangue e a parte cardiovascular está alterada, o que pode ser um risco para a mãe”, alerta o médico.

Outras iniciativas extremadas como, por exemplo, o uso de inibidores de apetite e, em alguns casos, até anabolizantes, pode influir diretamente na criança, já que a mãe terá de deixar de amamentar para ingerir a fórmula.

Nem por isso a mulher tem de relaxar durante a gestação. São recomendados exercícios liberados pelo médico, como hidroginástica e ioga, além de uma alimentação balanceada. “Cuidar-se durante a gravidez é fundamental para poder não só manter a forma, mas ter qualidade de saúde”, acrescenta o profissional. Após o parto, diz ele, é preciso ter paciência para que a natureza se encarregue de voltar o corpo à forma normal.

(...).

Disponível em:

<http://www.diaadiarevista.com.br/Noticia/5802/a-busca-da-forma-perfeita/> (Acesso em 31/07/13)

QUESTÕES

1. A autora discute, no artigo, a preocupação da maioria das mulheres com a silhueta logo após darem à luz. Que fato releva que essa atitude pode ser um problema? Por quê?
2. Em sua opinião, o que leva as mulheres a tomarem “iniciativas extremadas” para manter a forma?
3. Que cuidados são indicados pelo especialista para se manter a boa forma antes, durante e depois da gravidez?
4. A autora faz um alerta em relação aos exageros da vaidade e do culto aos modelos de beleza. O que isso tem a ver com as concepções neoclassicistas e parnasianas estudadas anteriormente?

5. Do texto, infere-se um imediatismo que leva as pessoas a viverem a vida intensamente. O desejo de aproveitar o dia e a vida enquanto possível, tema bastante explorado no Barroco, é retomado pelo Arcadismo. Como essa ideia está presente na notícia “A busca da forma perfeita” e na “Lira XIII”, de Tomás Antônio Gonzaga, que segue abaixo?

(...)

Ornemos nossas testas com as flores.

E façamos de feno um brando leito,

Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,

Gozemos do prazer de sãos Amores.

Sobre as nossas cabeças,

Sem que o possam deter, o tempo corre;

E para nós o tempo, que se passa,

Também, Marília, morre.

(...)

Que havemos de esperar, Marília bela?

Que vão passando os florescentes dias?

As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;

E pode enfim mudar-se a nossa estrela.

Ah! Não, minha Marília,

Aproveite-se o tempo, antes que faça

O estrago de roubar ao corpo as forças

E ao semblante a graça.

6. Leia o poema abaixo, do poeta parnasiano Alberto de Oliveira:

Vaso Chinês

Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,

Casualmente, uma vez, de um perfumado

Contador sobre o mármore luzidio,

Entre um leque e o começo de um bordado.

Fino artista chinês, enamorado,
Nele pusera o coração doentio
Em rubras flores de um sutil lavrado,
Na tinta ardente, de um calor sombrio.

Mas, talvez por contraste à desventura,
Quem o sabe?... de um velho mandarim

Também lá estava a singular figura.
Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a,
Sentia um não sei quê com aquele chim
De olhos cortados à feição de amêndoa.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/escritores/alberto-de-oliveira/>

No poema acima, o eu-lírico descreve o momento de contemplação de um refinado vaso chinês. O procedimento de análise consiste em compreender o todo, a partir da observação dos detalhes. Pode-se estabelecer um diálogo entre esse texto e o artigo lido?

Respostas Comentadas

1. A preocupação das mulheres com a silhueta após darem à luz torna-se um problema quando elas lançam mão de diversos recursos, nem sempre confiáveis e/ou saudáveis, devido à pressão social que sofrem quanto à exigência de uma forma perfeita, o que, reitera o texto, pode prejudicar tanto a mãe quanto o bebê.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno discorra sobre a pressão da mídia e da sociedade que firmam padrões de beleza específicos, principalmente para as mulheres, o que acaba por impulsionar o comércio de produtos voltados para os que desejam alcançar os padrões estéticos e, desta forma, preservar a juventude e a vitalidade.
3. Para se manter a boa forma, os especialistas recomendam exercícios como a hidroginástica e a ioga, além de uma alimentação balanceada com uma boa dose de paciência, tendo em vista que o corpo tem um período de ajuste para voltar à forma natural.
4. A busca da perfeição formal e a exaltação dos ideais de beleza, sem abrir mão da razão e do equilíbrio, são características da arte clássica greco-romana, retomada do Renascimento, presentes nos estilos árcade e parnasiano.

5. Já na *Lira XIII*, há o pressuposto de que a existência é formada por instantes passageiros; dessa forma, o tempo deve ser aproveitado para desfrutar a felicidade terrena, atualizando a expressão clássica acima que vê a vida como um momento breve e efêmero.
6. Sim. A partir do título, “A busca da forma perfeita”, percebe-se o diálogo com o texto parnasiano, que revela uma preocupação voltada para a forma: o eu-lírico exalta o detalhismo perfeccionista do esmerado artesão. Dessa forma, a perfeição das peças decorativas alude à perfeição formal que o poeta procura alcançar no poema.

Seção 1 – O modelo clássico

Páginas no material do aluno

195 a 197

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Tela & Letra	Cópias do exercício.	Leitura e análise da pintura <i>Paisagem do rio italiano</i> , do pintor alemão Jacob Phillip, e da canção <i>Paciência</i> , dos compositores Lenine Dudu Falcão, a fim de identificar, nessas obras, temas clássicos, como paisagens bucólicas, celebração da vida campestre, valorização da natureza, caros ao estilo de <i>árcade</i> .	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente os textos e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Após a apresentação da pintura e da canção, os alunos devem identificar de que modo são abordados e desenvolvidos pelos autores *árcades* os temas ligados às filosofias de vida próprias ao período em questão – conforme quadro esquemático do Material do Aluno, que trata da inspiração nos modelos clássicos greco-latinos e renascentistas. Retome a síntese teórica presente no livro didático e, em seguida, proponha as questões de análise, orientando os alunos em suas discussões e conclusões.

Atividade

Observe, atentamente, a pintura abaixo (texto 1) e, em seguida, leia a canção que segue (texto 2) para responder às questões propostas.

Texto 1:



Italien Flusslandschaft (Paisagem do rio italiano), de Jacob Philipp Hackert (1786)

Disponível em: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jacob_Philipp_Hackert_Italien_Flusslandschaft.JPG

Texto 2:

Paciência (Lenine e Dudu Falcão)

Mesmo quando tudo pede

Um pouco mais de calma

Até quando o corpo pede

Um pouco mais de alma

A vida não para...

[...]

O mundo vai girando

Cada vez mais veloz

A gente espera do mundo

E o mundo espera de nós

Um pouco mais de paciência...

Será que é tempo

Que lhe falta pra perceber ?

Será que temos esse tempo

Pra perder?

E quem quer saber ?

A vida é tão rara

Tão rara...

[...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/lenine/47001/>

QUESTÕES

1. O século XVIII, pela propagação de ideias iluministas, foi marcado por tendências contrastantes, uma vez que se reuniu a liberdade e a tradição, a expressividade e o artificialismo, a simplicidade espontânea da expressão e o formalismo. De que forma isso está presente na pintura *Paisagem do rio italiano* e na música *Paciência*?
2. O Arcadismo ou Neoclassicismo, ao combater os excessos do Barroco, exprimiu de forma mais clara e simples o apego do homem ao espaço natural, a manifestação do sentimento amoroso e dos princípios da razão, em detrimento da religiosidade. Tendo em vista que, no Brasil, a exploração do ouro permitiu ao homem da Colônia maior urbanidade, a produção estética reflete a cortesia do convívio e do refinamento do intelectual, o permite uma maior dedicação à ciência e às artes em geral. O sonho de fruição e exaltação da natureza pode ser identificado nos textos dados? Como?

Respostas comentadas

1. O Arcadismo, como estética, expressa um retorno ao equilíbrio e à simplicidade dos modelos greco-romanos e, por isso, busca motivos bucólicos. A imagem de Jacob Philipp Hackert expressa bem essa característica ao retratar a vida e os costumes do campo, o pastoralismo. O quadro mimetiza a exaltação à natureza como pano de fundo das ações humanas e, desse modo, ela é vista como fonte de pureza e objeto de contemplação. Já canção problematiza a possibilidade de uma vida mais natural, que, infelizmente, não encontra espaço no cotidiano das grandes cidades, pois o tempo continua passando sem pudor, atropelando sonhos e desejos. A preocupação da sociedade em não perder tempo é o que a leva a não aproveitar cada minuto da vida como se fosse único, aludindo à ideia do *carpe diem*.
2. Sim. Percebe-se o sonho da fruição e a exaltação da natureza através dos elementos que compõem a imagem do pintor alemão como uma vida mais simples, os campos verdejantes e as árvores. Também na canção, há o desejo por um espaço mais tranquilo, em que se possa encontrar “Um pouco mais de calma” e “Um pouco mais de alma”. Tais representações apontam, pois, um ambiente mais equilibrado, remetendo-nos à ideia do *locus amoenus* e do *fugere urbem*, ou seja, a busca de um lugar propício para uma vida simples e harmoniosa, em contraste com a cidade que encontra eco no questionamento sobre a brevidade da vida efemeridade da vida e a inexorabilidade do tempo.

Seção 2 – O Neoclassicismo..

Páginas no material do aluno

197 a 210

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Forma & Conteúdo – representações miméticas no período árcaico.	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise do vídeo <i>One man's dream</i> , da artista israelense Ilana Yahav, produzido em 2009, visando à observação das principais características temáticas do Arcadismo.	A atividade pode ser desenvolvida individualmente ou em grupos de aproximadamente 04 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo e, em seguida, proponha questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes de apresentar o vídeo, seria interessante retomar com os alunos as características principais do estilo *árcade*. Convém contextualizar o vídeo, explicando que se trata de uma produção que explora, de forma poética, a questão da existência, construindo uma narrativa que tem a função refletir sobre as consequências do progresso e do constante processo de urbanização. Feita essa introdução, exiba o vídeo e discuta-o com a turma, a partir das questões que propusemos ou de outras que julgar pertinente.

Atividade

VÍDEO: *One man's dream*, de Llana Yahav



(5min e 22seg)

Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=dEgSoTCgvgA>

QUESTÕES

1. Como o vídeo *One man's dream*, produzido pela artista israelense Llana Yahav, através da técnica de *SandArt* (arte na areia), recupera os temas clássicos do Arcadismo como *locus amoenus*, o *carpe diem*, o *fugere urbem* e o *aurea mediocritas*?
2. Faça uma oposição entre os espaços mostrados no vídeo, diferenciando-os:
 - a. quanto ao aspecto material;
 - b. quanto ao aspecto espiritual.
3. Indique três aspectos temáticos do Arcadismo presentes no vídeo.

Respostas Comentadas

1. O vídeo retrata o sonho de um homem que deseja fugir da cidade para viver/aproveitar a natureza. Isso porque, a construção dessa narrativa se dá, primeiramente, pela descrição de um espaço urbano, com prédios, viadutos, carros, engarrafamentos, para, em seguida, apresentar um homem de terno e pasta na mão que sai correndo de seu apartamento, na cidade, em busca da fruição que aponta para a idealização da vida natural em oposição à vida urbana. Tal atitude pode ser comprovada quando o homem estende os seus braços em direção ao sol, em busca da energia que revitaliza e revigora o indivíduo, deixando-se levar pelo embalo das árvores, pelo perfume das flores e pelo conto dos pássaros que compõem o ambiente calmo e tranquilo, próprio do estilo arcadista. Essas ações refletem, assim, tanto o *locus amoenus* (o campo como lugar tranquilo, com paisagens amenas) e o *carpe diem* (viver o presente, o momento, o dia) quanto o *fugere urbem* (fuga para o campo, através da poesia) e o *aurea mediocritas* (que trata da existência tranquila, sem excessos, em oposição à vida luxuosa, porém opressora e triste nas cidades).
2.
 - a. O espaço da natureza apresenta-se rústico e simples, com uma paisagem tranquila e harmoniosa. O espaço urbano é opulento e luxuoso, cheio de prédios e de pessoas que não param para aproveitar o dia ou para reparar na beleza e na brevidade da vida.
 - b. Na concepção do artista, o espaço da natureza é sinônimo de tranquilidade, de equilíbrio, de satisfação, vitalidade e alegria. O espaço urbano, ao contrário, é um espaço frio e desgastante, que enclausura e impede a contemplação das coisas simples e belas da vida, principalmente quando o indivíduo não sabe conciliar o lazer e o trabalho.
3. No vídeo, dentre os temas que caracterizam o Arcadismo, estão: o bucolismo; a representação dos valores da natureza e a busca pela vida simples; e a exaltação da pureza, da ingenuidade e da beleza, através do estado de espírito de espontaneidade dos sentimentos.

Seção 3 – Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

Páginas no material do aluno

211 a 222

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	<i>Art Nouveau</i> e o Parnasianismo	Computador conectado à Internet e datashow; ou televisão e DVD, caso o vídeo tenha sido gravado.	Análise de um vídeo, a fim de identificar as influências das características estéticas do movimento <i>Art Nouveau</i> na poesia parnasiana.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Projete o vídeo e promova debate acerca das características do estilo *Art Nouveau* e do Parnasianismo. Em seguida, encaminhe para a questão proposta.

Aspectos pedagógicos

Após o debate, solicite que os alunos voltem ao livro didático e releiam a Seção 2 (Neoclassicismo) e a Seção 3 (Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no séc. XIX). Em seguida, solicite que realizem a atividade proposta.

Atividade

Você sabe o que é a *Art Nouveau*? Para saber (mais) sobre esse importante movimento artístico, assista a este vídeo e responda: O que há em comum entre a *Art Nouveau* e as estéticas estudadas nesta unidade: o Arcadismo e o Parnasianismo?

VÍDEO: História da Arte - Art Nouveau, produzido por Fulvio Pacheco, 2008.

(2 min e 52seg)



Disponível em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Oulg_W72E9k

Respostas Comentadas

Espera-se que o aluno identifique nos estilos estudados características como: a retomada de elementos clássicos; o culto ao adorno, ao detalhe e à forma; a elaboração do fazer artístico a partir da valorização da lógica e do conhecimento racional; oposição ao movimento romântico e à valorização das expressões sentimentais na arte. Os alunos deverão, ainda, estabelecer relações entre as manifestações da estética *Art Nouveau*, como a arquitetura e o design gráfico, com o rebuscamento e a busca da forma perfeita da poesia parnasiana.

Seção 3 – Parnasianismo – o modelo clássico revisitado no século XIX

Páginas no material do aluno

211 a 222

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O parnasianismo no Hino à Bandeira Nacional	Cópias do exercício e dicionário..	Análise do Hino à Bandeira Nacional, a fim de identificar elementos parnasianos nessa obra.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Entregar as folhas aos alunos. Fazer leitura em conjunto. Disponibilizar dicionários. Propor as questões de análise.

Aspectos pedagógicos

Faça um breve resumo das principais características do estilo parnasiano estudadas no Material do aluno. Leia o texto com os alunos e, se for possível, estimule-os a cantá-lo. Você pode, ainda, apresentar a música do hino, disponível em sites como o *Youtube*. Solicite que utilizem o dicionário para melhor compreensão do significado de algumas palavras. Reforce a preocupação do poeta com a forma do hino, principalmente na construção das rimas e na seleção do vocabulário.

Atividade

Além do *Hino Nacional*, há outros que exaltam a beleza de nosso país. Vamos ler, então, o *Hino à Bandeira Nacional* (que tem letra de Olavo Bilac e música de Francisco Braga) e, em seguida, responder às questões abaixo.

Hino à Bandeira Nacional

Salve lindo pendão da esperança!
Salve símbolo augusto da paz
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos traz.

Recebe o afeto que se encerra
em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas,
E o esplendor do Cruzeiro do Sul.

Recebe o afeto que se encerra
em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Contemplando o teu vulto sagrado,
Comprendemos o nosso dever,
E o Brasil por seus filhos amado,
poderoso e feliz há de ser!

Recebe o afeto que se encerra
em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Sobre a imensa nação brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre sagrada bandeira,
Pavilhão da justiça e do amor!

Recebe o afeto que se encerra
em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

Disponível em: <http://www.exercito.gov.br/web/midia-eletronica/hino-a-bandeira-nacional>. Acesso em 28/07/2013.

QUESTÃO 1

Olavo Bilac, o grande poeta parnasiano, não utilizou o soneto para escrever o Hino à Bandeira, mas preferiu outra forma fixa, denominada *verso gregoriano*. Sabendo que o soneto é uma estrutura composta por versos decassílabos, o verso gregoriano é uma estrutura composta quantas sílabas poéticas?

Um dica: Para contarmos corretamente as sílabas poéticas, devemos seguir os seguintes preceitos: Não contamos as sílabas poéticas que estão após a última sílaba tônica do verso; ditongos têm valor de uma só sílaba poética; duas ou mais vogais, átonas ou até mesmo tônicas, podem fundir-se entre uma palavra e outra, formando uma só sílaba poética.

- 9 sílabas (eneassílabo ou nonassílabo)
- 11 sílabas (hendecassílabo)
- 10 sílabas (decassílabo)

QUESTÃO 2

Observamos que ao escrever o Hino à Bandeira, o poeta preocupou-se com a utilização de rimas e métricas perfeitas. Esses elementos referem-se a que característica parnasiana?

- impessoalidade
- objetividade temática
- rigor formal

QUESTÃO 3

O purismo e o preciosismo linguístico são fortes características parnasianas. Observe a 1ª estrofe do Hino e retire elementos que expressem tais características.

QUESTÃO 4

Hipérbato (ou inversão) é uma figura sintática muito explorada pelos poetas parnasianos por conferir complexidade e rebuscamento ao verso. Retire do Hino à Bandeira dois exemplos de hipérbato e reescreva-o desfazendo a inversão.

QUESTÃO 5

Ainda visando ao preciosismo vocabular, ao valor estético e ao descritivismo, o poeta explora o emprego de palavras de grande valor conotativo e acentua a obsessão pelo adorno da frase, ampliando a erudição do texto. Uma

das formas encontradas para isso foi o uso de expressões que designam o objeto cantado (a nossa Bandeira Nacional) através de suas características. Chama-se “perífrase” a figura de linguagem que explora esse recurso. Retire do texto pelo menos duas expressões que exemplifiquem a perífrase.

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

Os verso gregoriano é composto por 9 sílabas métricas (eneassílabo), como se pode verificar na escansão do Hino:

Sal / ve / lin / do / pen / dão / da-es / pe / ran / ça

Sal / ve / sím / bo / lo-au / gus / to / da / paz

Tu / a / no / bre / pre / sen / ça-à / lem / bran / ça

A / gran / de / za / da / Pá / tria / nos / traz

(Refrão)

Re / ce / be-o / a / fe / to / que / se-en / cer / ra

Em / nos / so / pei / to / ju / ve / nil

Que / ri / do / sím / bo / lô / da / ter / ra

Da / a / ma / da / ter / ra / do / Bra / sil

Refrão

Em / teu / se / io / for / mo / so / re / tra / tas

Es / te / céu / de / pu / rís / si / mo-a / zul

A / ver / du / ra / sem / par / des / tas / ma / tas

E-o-es / plen / dor / do / Cru / zei / ro / do / Sul

Refrão

Com / tem / plan / do-o / teu / vul / to / sa / gra / do

Com / preen / de / mos / o / nos / so / de / ver

E-o / Bra / sil / por / seus / fi / lhos / a / ma / do

Po / de / ro / so-e / fe / liz / há / de / ser

QUESTÃO 2

A utilização de rimas e métricas perfeitas refere-se ao rigor formal. Já a impessoalidade refere-se ao distanciamento entre eu-lírico e objeto lírico; e objetividade temática, à negação da subjetividade e do extravasamento romântico.

QUESTÃO 3

O purismo e o preciosismo linguístico podem ser observados, por exemplo, no refinamento lexical (“pendão”; “augusto”), no esquema de rima clássico ABAB, no emprego de rimas ricas (paz/traz, substantivo/verbo) e no uso de inversões (“Tua nobre presença à lembrança A grandeza da Pátria nos traz.”)

QUESTÃO 4

Observam-se inversões em:

- Tua nobre presença à lembrança A grandeza da Pátria nos traz. (A grandeza da Pátria nos traz tua nobre presença à lembrança)

- E o Brasil por seus filhos amado, poderoso e feliz há de ser! (O Brasil há de ser poderoso e feliz e amado por seus filhos)

QUESTÃO 5

A Bandeira Nacional é designada pelo poeta como: “pendão da esperança”, “símbolo augusto da paz”, “símbolo da Terra”, “Sagrada bandeira”, “Pavilhão de justiça e de amor”.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Arcadismo e Parnasianismo – cruzando leituras	Cópias do exercício.	Análise de um fragmento do poema árcade "Marília de Dirceu", de Tomás Antônio Gonzaga, e do soneto parnasiano "Vaso Grego", de Alberto de Oliveira, a fim de identificar as características dos estilos literários a que pertencem.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha as duas questões que sugerimos e corrija-as oralmente.

Aspectos pedagógicos

A atividade propõe avaliar a capacidade do aluno em reconhecer e identificar as características básicas dos estilos literários estudados.

Atividade

Em nossas aulas, vimos que o *Arcadismo* retomou os ideais do Classicismo, propondo o retorno à simplicidade da forma literária e a valorização da cultura greco-romana. Já o *Parnasianismo*, apesar de representar, no século XIX, o retorno à orientação clássica, não perseguia os mesmos ideais estéticos do arcadismo. Enquanto o primeiro se contrapunha aos exageros barrocos, o segundo se contrapunha aos exageros românticos. Atento a isso, responda às questões que se seguem:

QUESTÃO 1

Assinale com "A" as características do movimento Arcade, com "P" as características do movimento Parnasiano e com "C" para as características comuns entre os dois movimentos.

1. () culto à natureza
2. () postura antirromântica
3. () racionalismo
4. () evocação da vida pastoril
5. () eu-lírico distancia-se do objeto lírico
6. () presença da mitologia grega
7. () busca de valores universais
8. () busca da objetividade
9. () culto exagerado da forma
10. () imitação dos clássicos
11. () negação da subjetividade
12. () restauração da simplicidade
13. () valorização do tempo presente "carpe diem"
14. () o objetivo da arte é proporcionar prazer estético (arte pela arte)
15. () valorização do campo em detrimento da cidade
16. () afastamento das questões políticas e sociais
17. () ideal de uma vida equilibrada, sem excessos

QUESTÃO 2

Observe os dois poemas abaixo. Um é tipicamente árcade, e o outro é tipicamente parnasiano. Identifique-os e justifique sua resposta a partir de elementos dos textos.

Poema 1:

Marília de Dirceu – 1ª parte Lira XIV (de Tomás Antônio Gonzaga)

(...)

Ornemos nossas testas com as flores.

E façamos de feno um brando leiteo,

Prendamo-nos, Marília, em laço estreito,

Gozemos do prazer de são Amores.

Sobre as nossas cabeças,

Sem que o possam deter, o tempo corre;

E para nós o tempo, que se passa,

Também, Marília, morre.

Com os anos, Marília, o gosto falta,

E se entorpece o corpo já cansado;

triste o velho cordeiro está deitado,

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Mar%C3%ADlia_de_Dirceu/I/XIV)

e o leve filho sempre alegre salta.

A mesma formosura

É dote, que só goza a mocidade:

Rugam-se as faces, o cabelo alveja,

Mal chega a longa idade.

Que havemos de esperar, Marília bela?

Que vão passando os florescentes dias?

As glórias, que vêm tarde, já vêm frias;

E pode enfim mudar-se a nossa estrela.

Ah! Não, minha Marília,

Aproveite-se o tempo, antes que faça

O estrago de roubar ao corpo as forças

E ao semblante a graça.

(...)

Poema 2:

Vaso Grego (de Alberto de Oliveira)

Esta de áureos relevos, trabalhada

De divas mãos, brilhante copa, um dia,

Já de aos deuses servir como cansada,

Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que o suspendia

Então, e, ora repleta ora esvasada,

A taça amiga aos dedos seus tinha,

Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas, o lavor da taça admira,

Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas

Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira

Fosse a encantada música das cordas,

Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

(Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Vaso_grego)

Respostas Comentadas

QUESTÃO 1

Na comparação entre as duas estéticas, espera-se que os alunos apresentem a seguinte sequência:

1. (A) culto à natureza
2. (P) postura antirromântica
3. (C) racionalismo
4. (A) evocação da vida pastoril
5. (P) eu-lírico distancia-se do objeto lírico
6. (C) presença da mitologia grega
7. (P) busca de valores universais
8. (C) busca da objetividade
9. (P) culto exagerado da forma
10. (A) imitação dos clássicos
11. (P) negação da subjetividade
12. (A) restauração da simplicidade
13. (A) valorização do tempo presente “carpe diem”
14. (P) o objetivo da arte é proporcionar prazer estético (arte pela arte)
15. (A) valorização do campo em detrimento da cidade
16. (P) afastamento das questões políticas e sociais
17. (A) ideal de uma vida equilibrada, sem excessos

QUESTÃO 2

O poema 1 é representativo do Arcadismo. Isso porque há a utilização de uma linguagem simples e a citação de elementos da natureza, tais como “flores”, “cordeiro”; faz referência a elementos pastoris (“façamos de feno um brando leito”); e valoriza o tempo presente (*carpe diem*): “Que havemos d’esperar, Marília bela?” e “aproveite-se o tempo, antes que se faça / o estrago de roubar ao corpo as forças”. Além disso seu autor é um reconhecido expoente desse estilo.

O poema 2, por sua vez, é representativo da estética parnasiana. Espera-se que aluno reconheça o autor como integrante da Tríade Parnasiana (Raimundo Correa, Olavo Bilac e Alberto Oliveira) e identifique a objetividade temática – em que o poeta não focaliza seus sentimentos, mas trata de um objeto (o vaso grego), fugindo de sentimentalismos e subjetivismos. Há, ainda, referências a elementos gregos, como “Olimpo”, “poeta de Teos”, “Anacreonte”, e o rebuscamento e o preciosismo vocabular, como nas expressões “áureos relevos”, “divas mãos”, “Ignota voz”. Assim, concretiza-se o conceito de *arte pela arte*, já que o poeta esmera-se para descrever, tão poeticamente quanto possível, um simples objeto.